

PEPEU E A OFICINA DE SAMBA PARA INICIANTES: COMO O PROJETO DE EXTENSÃO EM PERCUSSÃO ATINGE A COMUNIDADE PELOTENSE.

VANESSA SOUZA¹; JOSE EVERTON DA SILVA ROZZINI³

¹*Universidade Federal de Pelotas – vanessaa97@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – zeeverton@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a Oficina de Samba para Iniciantes, um dos projetos realizados pelo PEPEU - Programa de Extensão em Percussão da UFPEL –, e com base em entrevistas realizadas com alguns participantes, procurei demonstrar como funciona um dos espaços de diálogo que o programa exerce junto à comunidade pelotense.

No ano de 2013, sob a coordenação do professor José Everton da Silva Rozzini, teve início um conjunto de atividades voltadas a música de percussão em espaços da universidade e da comunidade. Ações estas que envolviam estudantes regularmente matriculados e pessoas da comunidade que não possuíam nenhum vínculo com a UFPel. Naquele ano foram realizadas diferentes atividades como a Noite dos Tambores, as Caminhadas Percussivas que aconteceram no entorno do Centro de Artes e no centro da cidade e Oficinas de Percussão, dando origem ao Programa de Extensão em Percussão da UFPel, o PEPEU. O programa vinculado ao Centro de Artes, tem como objetivo relacionar a prática e o ensino da música realizado em sala, nas disciplinas de percussão e grupo de percussão com às práticas coletivas desenvolvidas nas diversas ações de percussão. E, desta maneira criar um elo entre a universidade e a comunidade.

Por meio do diálogo com três participantes da Oficina de Samba para Iniciantes, no caso nenhum deles possui formação musical anterior; um Design digital; uma Jornalista e Pedagoga, e uma Psicóloga, procurei entender o que o projeto agrega na vida dos participantes? O que eles aprendem no projeto? Como eles enxergam a relação entre comunidade e o projeto de extensão?

E para refletir sobre este tema me embasei em textos de (MESTRINEL, 2018 e PAIVA, 2004).

2. METODOLOGIA

A Oficina de Samba para Iniciantes tem como objetivos, oportunizar o contato com instrumentos de percussão utilizados no samba, e a prática coletiva, de modo que aprendam a tocar e dominar alguns conceitos básicos: como pegar as baquetas, tocar/executar alguns instrumentos, que segundo (PAIVA, 2004) a execução (performance) se trata de compreender aspectos técnicos e de manejar instrumentos e assim conseqüentemente ocorre uma interação do grupo. Ainda, fazem parte dos objetivos do projeto, apresentar as diferentes características e variações do samba e dos instrumentos, e a musicalização.

Os encontros ocorrem nas sextas feiras no LAPER - Laboratório de Percussão do Centro de Artes da UFPEL, e é ministrada por dois monitores voluntários do programa, discentes do curso de Música Popular.

Com base nas vivências e observações como participante nos encontros semanais, optei por conduzir o trabalho, procurando entender de que maneira um programa de extensão em percussão agrega à comunidade pelotense. Os entrevistados foram questionados sobre aprendizado, motivações, mudanças no dia a dia, e questões abertas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na entrevista uma das participantes relata que seu sonho era aprender a tocar algum instrumento de percussão, porém nunca soube de um projeto onde pudesse aprender. Um certo dia conversando com um dos monitores do projeto foi convidada a participar, e desde então, há dez meses, se tornou parte do grupo. Logo e em seguida apresentou à sua amiga, que sempre teve vontade aprender a tocar instrumentos de percussão, mas nunca teve oportunidade que também ingressou no projeto.

Outro participante entrevistado conta que soube por uma outra colega, e participa do projeto há 6 meses, porém na entrevista me conta que desde cedo tinha contato com o samba, mas nunca aprendeu a tocar, pois não sabia onde encontrar um projeto para aprender, e quando ficou sabendo da oficina nunca faltou à um encontro.

Ambos tinham as mesmas expectativas, que era de aprender a tocar os instrumentos de samba, o que logo aconteceu. Cada um deles aprenderam a tocar mais de um instrumento, e isso foi algo que os motivou e que os motivam a continuar no grupo desde então. Eles também enfatizam o fato de estarem evoluindo musicalmente e criando laços de amizade pelas pessoas no projeto.

Ao longo da entrevista, foram questionados: Você percebe alguma mudança no seu dia-a-dia? Os três responderam que esperam pelas sextas-feiras, não apenas pelo fato de tocar, mas pelo encontro com grupo. O Samba, ou a “batucada é capaz de integrar diversas pessoas através da performance coletiva” (MESTRINEL, 2018, p.202), assim podemos entender que o projeto Oficina de Samba faz com que os participantes queiram estar juntos, convivendo e tocando em grupo.

A prática musical de ambos os entrevistados começou da mesma maneira, eles não sabiam tocar e foram se desenvolvendo ao longo do tempo. Disseram que os monitores criam uma autonomia e com isso eles acabam se tornando mais seguros para realizar as atividades. Passaram a prestar mais atenção nas músicas que escutam no dia a dia e entendem o que cada instrumento está fazendo, também conseguem compreender e tocar as levadas escolhidas pelos monitores nas oficinas e assim cada um deles foi evoluindo e mudando de instrumento.

O grupo se apresenta em outros lugares fora da universidade, em eventos musicais, entre outros e isso gera motivação para os integrantes. Uma das participantes conta que no período de férias o grupo continuou os encontros para que não ficassem sem tocar, porém os encontros passaram a ser na casa de um dos integrantes, para que eles não perdessem a prática do instrumento e também o convívio.

Quando perguntei sobre o que mais chamou atenção no projeto, as respostas foram bem parecidas, ambos relataram o fato da diversidade das pessoas que participam, pois são pessoas mais velhas e também pela quantidade significativa de mulheres. Eles ressaltaram também o fato de que no início do projeto, a cada semana uma pessoa nova surgia, e era bem difícil firmar um “ritmo”, mas agora, o grupo já está seguindo sempre com as mesmas pessoas e quando surgem novos integrantes não os afetam, Mestrinel (2018), diz que “mesmo que um ritmista não perceba, sua ação performática está apoiando o aprendizado dos seus pares por meio de processos

miméticos”, e com isso podemos entender que pelo fato de estarem mais seguros e sabendo tocar acabam a ajudar os novos membros do grupo.

4. CONCLUSÕES

Partindo do fato de que ambos sempre tiveram vontade de aprender um instrumento, porém até então não haviam tido a oportunidade ou condições de pagar um professor, os três participantes do projeto afirmam que conseguiram aprender à tocar e até mesmo se apresentar em diversos lugares com o grupo, o que os instiga cada vez mais a participar e a convidar amigos, parentes e conhecidos a para fazer parte do projeto.

Desta maneira, podemos afirmar que o PEPEU, através de seus monitores/alunos, conseguem levar seus conhecimentos sobre a música de percussão para a comunidade, gerando uma ligação forte entre a universidade e a comunidade, também foi possível observar que o programa consegue gerar a oportunidade de que os participantes da Oficina de Samba para Iniciantes conheçam instrumentos de percussão, aprendam a tocar, se apresentem coletivamente e oportunizar algumas vivências no âmbito acadêmico, e por fim, criando um elo de amizade e companheirismo entre alunos/monitores e participantes dos projetos desenvolvidos pelo Programa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTANA, C. **Batucada: experiência em movimento**. 2018. 333f. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP, 2018

PAIVA, R. **Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem desses instrumentos**. 2004. 151f. Dissertação (mestrado em música) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.